

[Unofficial translation by La'ó Hamutuk. Portuguese original starts on page 3.]

Ex-president of the Timorese national petroleum company contests criticism by the new minister

Dili, 01 Sep 2020 (Lusa) - The former president of Timorese petroleum company Timor Gap today accused the new minister of the sector of showing “ignorance” on the topic for the criticisms he made, in an interview with Lusa, regarding the management of the petroleum strategy of the country so far.

“The comments and criticisms of the Minister of Petroleum about the previous management of the petroleum sector only expose his total ignorance about the issues of the petroleum sector and about how crucial it is to secure the gas pipeline for the country’s economic and social development,” Francisco Monteiro, former president of Timor Gap, told Lusa.

“This fact shows the importance of having the right person in the right place”, he stressed. Monteiro reacted to an interview by the new Minister of Petroleum and Minerals, Victor Soares, released on Sunday, in which he considers that until now Timor-Leste has put “the cart before the horse” in the strategy for the petroleum sector, with the policy technical and economic feasibility issues, something that now needs to be reversed.

“We must first hear from the technicians, see the result of the economic viability analysis. We will wait for that opinion. The Timorese state has committed itself to the people with the idea that the pipeline must come to Timor-Leste. If it is not in Tasi Mane [south coast] it can be in Tasi Feto [north coast],, affirmed Victor Soares to Lusa.

“But if it is not feasible, we will not lose money. That is the principle of business. This is what we will defend. What has happened so far, has been putting the cart before the horse: the politicians have decided and the technicians have “come after the politicians. We have to reverse that,” he added.

Francisco Monteiro was removed from office about 15 days after Victor Soares took office, in which the governor explained at the time representing the attempt to align the petroleum company with the “new government strategy”.

The decision led former President Xanana Gusmão to resign as Government representative for maritime borders with Australia and for development of the Greater Sunrise well project, in the Timor Sea.

The project is currently the most important of Timor Gap, since the petroleum company bought, in the name of Timor-Leste, a majority stake, at a cost of \$650 million, in the project consortium.

Victor Soares later changed the leadership of the National Petroleum and Minerals Authority and the Institute of Petroleum and Geology, marking the end of the mandates of the main players involved in negotiating the regime currently in force in the Timor Sea.

Victor Soares is one of the members of the Government of the Revolutionary Front of Independent Timor-Leste (Fretilin), the largest party in the country, which joined the current executive to make it viable for the rest of its term, which ends in 2023.

The party voted against the maritime boundary treaty and the Greater Sunrise project and contested the purchase of the majority stake by Timor Gap.

To Lusa, Francisco Monteiro questioned Victor Soares' academic skills to lead the sector, explaining that "he cannot overnight understand the very technical and commercial discussions and commitments that have taken place over the past 12 years by the team with highly professional and sophisticated oil and gas companies."

"Even a more capable professional in the sector would not make any comments on the subject until he had the opportunity to fully review all the studies, technical drawings and commercial studies and calculations carried out on them," said Monteiro.

Accusing the minister of "lack of strategic vision for the sector", Monteiro insisted that the sector is an integral part of the "national strategy and political directions", having been "vital in the social and economic development" of the country.

"Oil and gas cannot and should not be removed from the policy or policies and directions of the State. A part of the development of the sector must be driven by political guidelines from the State or the Government," he explained.

Monteiro said that the previous governments carried out detailed studies that proved the technical and economic viability of the project, leading to the political decision that "the Greater Sunrise gas pipeline must come to Timor-Leste."

"The cart was not put in front of the horse. It was a normal and natural process of defining the importance and strategic nature of Greater Sunrise, and of using all the technical and commercial studies necessary to support this policy", he stressed.

Referring to the minister's decision to request further studies, Monteiro argued that there are studies that prove the feasibility, contained in the Greater Sunrise Business Plan that he himself delivered to government officials.

"Maybe he didn't read the document or, the worst part, is that if he did, he might not have understood it," he accused, saying that "any party or person who goes against the plan should be considered the donkey pulling the cart."

Regarding the economic model, he explained that Timor-Leste's revenue forecasts range between "\$28 and \$54 billion, depending on the price of oil", with an estimated revenue of \$32 billion at a price of \$70 per barrel.

"The Internal Rate of Return is between 12 and 15% for upstream and about 10% for downstream, depending on the agreed tariff. Reasonable values within commercial and economically viable projects for investments," he said.

"If the minister does not want to believe this report, but rather to believe more in the information from [Australian petroleum company] Woodside, the decision is yours. However, you have to show the number and not just speak in the air", concluded Monteiro.

ASP // LFS

Lusa / End

Ex-presidente da petrolífera timorense contesta críticas do novo ministro

Díli, 01 set 2020 (Lusa) - O ex-presidente da petrolífera timorense Timor Gap acusou hoje o novo ministro do setor de mostrar “ignorância” sobre o tema pelas críticas que fez, em entrevista à Lusa, relativamente à gestão da estratégia petrolífera do país até aqui.

“Os comentários e críticas do ministro do Petróleo sobre a anterior gestão do setor petrolífero apenas expõem a sua total ignorância sobre as questões do setor petrolífero e sobre como é crucial assegurar o gasoduto para o desenvolvimento económico e social do país”, disse à Lusa Francisco Monteiro, ex-presidente da Timor Gap.

“Esse facto mostra a importância de ter a pessoa certa no lugar certo”, sublinhou. Monteiro reagiu a uma entrevista do novo ministro do Petróleo e Minerais, Victor Soares, divulgada no domingo, em que este considera que até aqui Timor-Leste meteu “a carroça à frente dos bois” na estratégia para o setor petrolífero, com a política à frente das questões técnicas e de viabilidade económica, algo que tem agora de ser revertido.

“Temos primeiro de ouvir dos técnicos, ver o resultado da análise de viabilidade económica. Vamos aguardar por esse parecer. O Estado timorense comprometeu-se com o povo com a ideia de que o gasoduto tem de vir para Timor-Leste. Se não for no Tasi Mane [costa sul] pode ser no Tasi Feto [costa norte]”, afirmou Victor Soares à Lusa.

“Mas, se não for viável não vamos perder dinheiro. Esse é o princípio do negócio. Isso é que vamos defender. O que ocorreu até aqui, foi colocar a carroça à frente dos bois: os políticos decidiram e os técnicos foram atrás dos políticos. Temos de reverter isso”, acrescentou.

Francisco Monteiro foi afastado do cargo cerca de 15 dias depois de Victor Soares tomar posse, no que o governante explicou na altura representar a tentativa de alinhar a petrolífera com a “nova estratégia do Governo”.

A decisão levou o ex-Presidente Xanana Gusmão a resignar-se como representante do Governo para as fronteiras marítimas com a Austrália e para o desenvolvimento do projeto dos poços de Greater Sunrise, no mar de Timor.

O projeto é atualmente o de maior importância da Timor Gap, já que a petrolífera comprou, em nome de Timor-Leste, uma participação maioritária, a um custo de 650 milhões de dólares (542,2 milhões de euros ao câmbio atual), no consórcio do projeto.

Victor Soares alterou depois a liderança da Autoridade Nacional de Petróleo e Minerais e do Instituto de Petróleo e Geologia, marcando o fim dos mandatos dos principais envolvidos nas negociações do regime que atualmente vigora no mar de Timor.

Victor Soares é um dos elementos no Governo da Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente (Fretilin), o maior partido do país, que se juntou ao atual executivo para o viabilizar no que resta de mandato, que termina em 2023.

O partido votou contra o tratado de fronteiras marítimas e o projeto do Greater Sunrise e

contestou a compra da participação maioritária pela Timor Gap.

À Lusa, Francisco Monteiro questionou as capacidades académicas de Victor Soares para liderar o setor, explicando que “não pode de um dia para o outro compreender as discussões e compromissos muito técnicos e comerciais que têm acontecido ao longo dos últimos 12 anos pela equipa com empresas altamente profissionais e sofisticadas de petróleo e gás”.

“Mesmo um profissional mais capaz no setor, não faria quaisquer comentários sobre o assunto até que tivesse tido a oportunidade de rever plenamente todos os estudos, desenhos técnicos e estudos comerciais e cálculos neles realizados”, afirmou Monteiro.

Acusando o governante de “falta de visão estratégica para o setor”, Monteiro insistiu que o setor faz parte integrante da “estratégia nacional e das direções políticas”, tendo sido “vital no desenvolvimento social e económico” do país.

“O petróleo e o gás não podem nem devem ser afastados da política ou das políticas e direções do Estado. Uma parte do desenvolvimento do setor deve ser impulsionada por orientações políticas do Estado ou do Governo”, explicou.

Monteiro referiu que os anteriores governos fizeram estudos detalhados que comprovaram a viabilidade tanto técnica como económica do projeto, levando à decisão política de que “o gasoduto do Greater Sunrise deve vir para Timor-Leste”.

“Não se meteu a carroça à frente dos bois. Foi um processo normal e natural de definição da importância e natureza estratégica do Greater Sunrise, e de usar todos os estudos técnicos e comerciais necessários para apoiar essa política”, frisou.

Referindo-se à decisão do ministro de pedir mais estudos, Monteiro advogou que há estudos que comprovam a viabilidade, contidos no Plano de Negócios do Greater Sunrise que ele próprio entregou ao governante.

“Talvez não tenha lido o documento ou, a pior parte, é que, se o leu, talvez não o tenha entendido”, acusou, afirmando que “qualquer partido ou pessoa que vá contra o plano deve ser considerado o burro a puxar a carroça”.

No que toca ao modelo económico, explicou que as previsões de receitas de Timor-Leste oscilam entre os “28 e os 54 mil milhões de dólares, dependendo do preço do petróleo”, com uma receita estimada de 32 mil milhões a um preço de 70 dólares por barril.

“A Taxa Interna de Retorno está entre 12 e 15 % para ‘upstream’ e cerca de 10% para ‘downstream’, dependendo da tarifa acordada. Valores razoáveis dentro de projetos comercial e economicamente viáveis para investimentos”, disse.

“Se o senhor ministro não quer acreditar neste relatório, mas sim acreditar mais nas informações da [petrolífera australiana] Woodside, a decisão é sua. No entanto, tem de mostrar o número e não apenas falar no ar”, concluiu Monteiro.

ASP // LFS

Lusa/Fim